

Entrevista com António Domingues de Azevedo, presidente da OTOC

Por Maristela Giroto

No dia 10 de março António Domingues de Azevedo tomou posse, em Lisboa, como primeiro presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) de Portugal. Lá, os profissionais contábeis são denominados Técnicos Oficiais de Contas (TOCs) e, atualmente, constituem a maior ordem portuguesa, a OTOC, que conta com 75 mil membros inscritos. Em entrevista à Abracicon Saber, António Domingues explica à jornalista Maristela Giroto, quais serão os seus desafios como presidente da OTOC, sediada em Portugal, e comenta como ela funciona naquele país.

ABRACICON – Qual é o panorama atual e os principais desafios da profissão em Portugal.

Domingues de Azevedo (DA) – O panorama da profissão, penso, não só em Portugal, mas também na maioria dos países europeus, é de um grande esforço no sentido de responder cabal e eficazmente aos problemas que a crise financeira tem trazido às economias europeias. Esta crise, sendo muito má para os europeus, veio demonstrar, agora com maior evidência, a importância da Contabilidade como ciência aferidora da variação patrimonial das empresas e, consequentemente, como informa-

ção fundamental não só para garantir a sustentabilidade económica das empresas, mas particularmente porque constrói informação que possibilita antecipar os desequilíbrios porque pode passar e, consequentemente evitar a falência de muitas empresas, tendo aqui um papel de pro-atividade de grande importância para o meio social em que essas empresas desenvolvem suas atividade.

Este é um tema dinâmico e não estático, pelo que o problema não é de hoje ou de amanhã, é um problema da realidade de cada país em cada momento, pelo que a nossa conceção da profissão passa por criar complicitades positivas entre os profissionais e os empresários, para que, numa caminhada conjunta os profissionais construam informação que habilite os empresários a, sustentadamente com base na informação contabilística, tomarem as melhores opções no domínio da gestão.

É o grande desafio que se coloca à profissão, em meu entender não só português, mas diria até mundial. O desafio dos profissionais não se converterem em meros técnicos que constroem a informação, mas sim profissionais que constroem



aquela informação, a assimilam na realidade concreta e objetiva da própria empresa e, em função dela, acompanham permanentemente as empresas nas dificuldades com que elas se enfrentam no seu dia a dia.

ABRACICON – A OTOC realiza um exame de avaliação profissional em todo o território nacional. Pode explicar qual a finalidade e como funciona esse exame?

DA – Fazemos anualmente não apenas um exame, mas sim três exames de avaliação profissional sendo. Normalmente, em março, junho e outubro de cada ano. Com o objetivo de facilitar a participação dos candidatos, esse exame é feito nas sedes de cada distrito, salvo quando o número é insignificante, situação em que se agrega mais do que um distrito. As regiões autónomas são consideradas distritos, pelo que nos Açores o exame realiza-se na Ilha de S. Miguel e na Madeira na cidade do Funchal.

Os exames realizados pela Ordem tem como objetivo aferir a capacidade dos candidatos aplicarem na prática o que aprenderam em teoria nas diversas faculdades, saliente-se que para se inscreverem na Ordem, qualquer candidato tem que ter formação superior. Os exames de avaliação profissional assentam, na sua grande maioria, em "cases Study", isto é, pegamos numa empresa e simulamos diversa realidade do seu dia a dia. É sobre essa realidade em que assentam as provas em que se descreve as situações e depois se formulam respostas múltiplas em que uma delas está certa e as restantes erradas.

A média de aprovação desde o início da prova de aferição de conhecimentos profissionais, que se iniciou em 2003, é de 32,33 dos candidatos inscritos.

ABRACICON – Qual tem sido o papel que a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas vem desempenhando na formação profissional?

DA – A profissão em Portugal existiu desde 1963 e não se encontrava regulamentada, sendo os profissionais reconhecidos na sua qualidade por um organismo estatal, ao tempo denominado por Direção Geral dos Impostos.

Numa fase crucial da sua implementação e na senda de alterar o que manifestamente estava mal na profissão, a Ordem bem cedo percebeu a necessidade de

de no decurso de um ano todos os profissionais que assumam responsabilidade por contabilidade, terem que frequentar, prazo de um ano, formação no mínimo de 24 horas.

Temos plena consciência que nenhuma profissão, seja ela qual for, que não tenha preocupações de qualidade não perdurará ao longo do tempo, caindo no descrédito.

Daí fazermos um esforço muito acentuado de formação, elaborando anualmente um complexo programa de formação que pode ser frequentado pelos profissionais. Daquele programa, em todas as sedes



elevar o nível dos conhecimentos dos profissionais, não só dos que aportassem à profissão, mas também daqueles que já lá estavam.

É na consciência da situação descrita que a Ordem elabora um denominado Regulamento do Controlo da Qualidade, o qual compreendia duas vertentes fundamentais: A verificação in loco da forma como a profissão era exercida e, por isso baseado num controlo físico da forma como o profissional exerce a profissão e por outro com a criação da obrigatoriedade

de distrito a Ordem realiza uma acção de formação onde dá a conhecer as alterações à legislação e a melhor forma de a interpretar e aplicar.

ABRACICON – O Conselho Federal de Contabilidade – ao lado dos Conselhos Regionais, da ABRACICON e da Fundação Brasileira da Contabilidade, vem realizando em parceria com a OTOC de Portugal, edições do Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade, cujo lema é "Separados pelo Atlântico, Unidos pela Contabi-

idade". Como o Senhor Avalia esse intercâmbio de informação que os dois países Vêm propiciando aos seus profissionais?

DA - Sallente-se antes de mais nada, que a colaboração entre a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e o Concelho Federal do Brasil tem cerca de oito anos de vida.

Neste percurso têm acontecido coisas espetaculares em que mantendo cada um a sua identidade temos colaborado de forma muito construtiva para ambas as partes.

O conhecimento da realidade de outras profissões parecidas com a que nos diz respeito, é um importante padrão para aferir da validade dos caminhos a construir.

Portugal e Brasil vivem realidades completamente diferentes, mas possuem também muitas coisas em comum. Desde logo a língua, o que facilita de forma muito acentuada a compreensibilidade do que comunicamos. Uma cultura, isto é, pilares em que assentamos a nossa vida inspirados na cultura portuguesa.

Naturalmente que, não obstante as diferenças, também no domínio da cola-

“O conhecimento da realidade de outras profissões parecidas com a que nos diz respeito, é um importante padrão para aferir da validade dos caminhos a construir.”

boração profissional, temos alcançado verdadeiro sucesso, como atestam os encontros Luso-Brasileiros de Contabilidade, instituídos pelo presidente do CFC Juarez Carneiro, mas também a forma carinhosa como sempre fomos recebidos por essa mulher maravilhosa que é a professora Clara Bugarim, não só enquanto era presidente do CFC, mas ainda hoje nos distingue com a sua grande amizade. E a colaboração é de tal modo positivo, que encetamos um projeto de parceria que denominamos por "Transferência de Conhecimentos", cujo principal objetivo é

apoiar os novos países de expressão portuguesa (PALOP) a instituir o ensino da Contabilidade, a organizar a profissão e a instituir mecanismos de formação profissional nos respectivos países.

Gostaria de aqui deixar um agradecimento muito profundo e sentido a todos os colegas contadores brasileiros, pelo carinho com que sempre nos tratam aí no Brasil, consubstanciado nas pessoas da Clara Bugarim, de Martônio, de Juarez Carneiro e de tantas outras que tanto têm contribuído para o desenvolvimento e consolidação da colaboração entre a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e o Centro Federal de Contabilidade.

ABRACICON – No Brasil, a Abracicon está passando por um amplo processo de revitalização, com a finalidade de se aproximar dos profissionais. Para você, de que forma uma Academia de Ciências Contábeis pode contribuir para aprimorar o exercício profissional?

DA – O termo Academia em Portugal, quer dizer, conjunto de pessoas que de forma científica procuram desenvolver determinada área, isto é, procuram encontrar as melhores





soluções para a resolução de um assunto.

Na verdade, o saber empírico sem que seja complementado com o saber teórico devidamente sustentado, assemelha-se a um barco à deriva, até pode andar, mas não sabe porque anda, para onde vai, nem para onde deve ir. Essa simbiose entre o saber teórico, por isso o que em princípio tem mais afinidade com a academia e o saber prático, quando se consegue juntar ambos, então obtemos aquilo a que poderíamos designar como crescimento sustentado.

ABRACICON – Em uma perspectiva evolutiva, como você vê o futuro da profissão em Portugal e no mundo?

DA – à medida que as coisas vão acontecendo, cada vez acredito mais no relevante papel que a contabilidade tem a desempenhar nas sociedades civilizadas.

Hoje os povos, não obstante alguma supremacia do capital sobre os fatores da humanidade, a verdade é que os próprios detentores do capital têm hoje preocupações mais acen-tuadas em garantir o retorno do investimen-

to, bem como a sua continuidade.

Se associarmos esse fato natural ao rele-vante papel que as empresas desempe-nham na estabilidade social, não tenho dú-vidas que o futuro da contabilidade e dos seus profissionais será de maior relevância.

Neste processo, é natural que surjam algumas tentativas, fruto mais da igno-rância do que de mérito próprio, a ten-tar descredibilizar a contabilidade, como aconteceu recentemente na União Euro-peia, com ideias peregrinas de diminuir os gastos de funcionamento das empresas,

“ Temos uma arma muito poderosa em mãos, mas temos que saber usar na construção de uma sociedade melhor, mais humana, mais fraterna e mais feliz. ”

relevando a sua organização para plano secundário. Agora existe um grande desa-fio que os profissionais terão que vencer. Eles têm que compreender os novos ven-tos e as novas necessidades do universo empresarial, com especial relevo para as pequenas e grandes empresas.

Não podem reduzir a sua ação à execu-ção da contabilidade e ao preenchimento das declarações de natureza tributária. Os profissionais têm que ter um compor-tamento pro-ativo e com a sua ação têm que se constituir como parceiros indis-pensáveis dos empresários.

Temos uma arma muito poderosa em mãos, mas temos que saber usar na construção de uma sociedade melhor, mais humana, mais fraterna e mais feliz.

Não é fácil. Se fosse, desde há muito que outros o teriam feito. Mas nós, que acre-ditamos no que fazemos, que gostamos de fazer o que fazemos, não podemos ter descanso. Temos que andar permanen-temente a construir novas metas, novas realidades e novos mundos. E isso é pos-sível, quando se quer, muito é possível. E não esqueçamos que, quando o homem quer, Deus ajuda e a obra nasce.

Confira na íntegra no site da ABRACICON: www.abracicon.org